
Cabify e Black Mirror: Controle Social na Pós-Modernidade Através de Avaliações Bilaterais¹

Anderson Luan Santana SIQUEIRA²
Danilo Cezar da Silva MONTEIRO³
Lucas Adriel do Nascimento ARRUDA⁴
Margarete Almeida NEPOMUCENO⁵
Suelly MAUX⁶

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Este artigo analisa o episódio *Nosedive*, da série britânica *Black Mirror*, sob a égide da sociedade pós-moderna com características performáticas e como esta exerce um papel coercitivo no comportamento dos indivíduos. A base teórica deste trabalho apoiou-se em conceitos de Identidade cultural pós-moderna, sociedade de vigilância e controle, performance e fachada. A metodologia foi a de um estudo de caso comparativo entre o episódio da série e o *Cabify*, aplicativo de transporte, assemelhando-se o enredo do episódio com o método de avaliações bilaterais entre passageiros e motoristas. Concluímos que esse método de avaliações expresso no episódio e no aplicativo tem contribuído para a espetacularização da vida privada e para uma maior performance dos sujeitos nos contextos sociais, além de reforçar valores que geram estigmatização.

PALAVRAS-CHAVE: *Black Mirror*; *Cabify*; Performance; Pós-modernidade; Sociedade de controle.

INTRODUÇÃO

Os avanços das tecnologias de informação e comunicação (TICs) se deram concomitantes às transformações da sociedade. Nessa perspectiva, passamos da Idade Moderna, iniciada no século XV e finalizada a partir da Revolução Francesa e do pensamento iluminista, e atingimos a pós-modernidade, através das mudanças no pensamento da técnica e transformações da sociedade em contato com TICs. Nessa nova configuração, o sujeito tido como pós-moderno vivencia um abalo da sua identidade e subjetividade, antes solidificadas na Era Moderna. Para Hall (2006, p.12),

¹ Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: andersonluanss@gmail.com

³ Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: monteiroduann@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: lucasadrieel@outlook.com

⁵ Professora do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: margaretea@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPB, email:suellymaux@gmail.com

“o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades”.

Essas transformações ocasionaram a perda de costumes, valores e práticas estáveis. Houve alteração na vida cotidiana e nas relações humanas em todos os aspectos, conforme analisa Mello (2011, p. 246) que, “em meio à fragmentação do mundo, as novas formas de expressão e comunicação produziram profundas implicações na experiência cotidiana, nas formas em que nos relacionamos com o próprio eu, com os outros e com o mundo”.

Ainda assim, permanece o ajustamento de conduta em atendimento às cobranças da sociedade, os indivíduos se sujeitam a comportamentos pautados por performances como numa atuação teatral. A partir dessa afirmação, Goffman (2005, p.30) discorre que a performance está presente no desempenho de papéis na proporção em que a sociedade segue o comportamento aprendido nas relações cotidianas.

Este é o espaço retratado no episódio inicial da terceira temporada de *Black Mirror*, *Nosedive*. Um ambiente conectado, onde indivíduos estão à procura de boas avaliações. Através do método de avaliações bilaterais, a protagonista Lacie Pound usa das boas aparências, de excelentes conversas e elogios para alcançar boas notas.

Tais artifícios utilizados pela personagem serão discutidos através dos conceitos de performance e fachada na perspectiva de sujeito pós-moderno em uma sociedade de controle. Utilizaremos os exemplos trazidos no episódio para mostrar o quanto já faz parte do dia a dia em sociedade. Para mostrar essa relação entre o fictício e o real, trataremos o uso dos aplicativos de transporte - neste caso, o aplicativo *Cabify* -, visto que motoristas e clientes estão em constante avaliação e cobrança.

BLACK MIRROR: NOSEDIVE

O produto cinematográfico *Black Mirror* é uma série de ficção científica criada e escrita por Charlie Brooker, lançada em 2011 no canal de televisão britânico *Channel 4*, mas em 2016 a maior plataforma de *streaming* global, *Netflix*, passou a ser detentora dos direitos autorais da produção audiovisual.

A série mostra de forma clara e objetiva como os grupos sociais tornam-se vítimas da tecnologia em um futuro próximo, ironizando a sociedade e sua relação com a paranoia tecnológica contemporânea. A inquietação coletiva dá ênfase às

transformações que vêm ocorrendo em todos os aspectos de nossa vida: em nossos lares, ambientes de trabalho e nas ruas há uma tela de plasma, um monitor, um *smartphone* para cada pessoa.

Cada episódio de *Black Mirror* conta com personagens e histórias diferentes, mas trazem em seu enredo a tecnologia e sua integração na sociedade no futuro. O primeiro episódio da terceira temporada, *Nosedive*, foi lançado na *Netflix* em 21 de outubro de 2016 e será o recorte utilizado neste artigo.

O enredo conta a história de Lacie Pound, interpretada pela atriz Bryce Dallas Howard, uma aspirante à alta classe que vive por atitudes que possam garantir boas notas à sua imagem. Na sociedade em que ela vive, as pessoas avaliam-se com notas de zero a cinco estrelas durante o dia a dia, com simples atividades que vão de um cumprimento no elevador até um café da manhã tomado numa lanchonete da esquina com o propósito único de alcançar a nota máxima.

Imagem 1. Lacie tirando foto do café da manhã para postar em rede social e receber boas avaliações.



Fonte: *Netflix*, 2016⁷

Todavia, comportamentos grosseiros, como discussões e esbarrar em alguém na rua geram notas inferiores. Lacie inicia o episódio praticando exercícios físicos e sempre com o celular para avaliar os demais, ela está com uma nota 4.2. Por onde anda, é possível ver as notas de cada pessoa através da tecnologia acoplada em seu olho, estando sempre preocupada com sua pontuação. Ela almeja residir em um condomínio

⁷ Disponível em: <<https://www.netflix.com/watch/80104627?trackId=14277283&tctx=0%2C0%2Cf89249d4-ec65-429f-9f6d-f2d15d16b4f4-52146555>>. Acesso em Maio de 2018.

de alto padrão, o *Pelican Cove*. No entanto, as taxas do condomínio são muito altas e, para ganhar descontos, ela precisa de uma nota acima de 4.5.

A protagonista mora com o seu irmão, Ryan, que manifesta um comportamento diferente, pois não tem interesse nas avaliações e critica as atitudes da irmã para alcançar boas notas. Neste sentido, ele se apresenta como um homem consciente dos malefícios das avaliações na vida dos indivíduos, embora esteja vivendo no mesmo contexto social.

Muitas vezes fingindo um sorriso, Lacie sempre encontra uma forma de tentar passar uma imagem agradável e gentil, tendo bastante cuidado com as vestimentas, sempre maquiada e com aparência serena. Além disso, ela quer concretizar sua ascensão social, então busca uma espécie de consultor de reputação que avalia os motivos pelos quais sua pontuação não tem se elevado. Um desses motivos é o círculo de pessoas que estão ao redor dela, então a personagem busca se afastar de pessoas que possuem avaliações inferiores às suas, tentando uma maior aproximação com aqueles que têm boas notas.

Naomi, amiga de infância da protagonista, tem nota 4.8, reside em uma ilha particular e possui um grande círculo de amizades com notas altas. Ela convida Lacie para ser dama de honra no seu casamento após ter visto uma postagem feita pela protagonista de um antigo brinquedo de sua infância. Lacie então vislumbra uma oportunidade de aumentar sua nota, já que na ocasião estaria rodeada de pessoas com ótimas avaliações.

Ao fingir que Naomi não fora anos atrás hostil com ela, Lacie acredita que com um bom discurso na cerimônia, enaltecendo sua amiga e se mostrando muito doce para os convidados, sua avaliação aumentaria e ela poderia morar no imóvel que tanto deseja. Entretanto, após a protagonista aceitar o convite, sua obsessão começa a tornar o cenário desastroso. Inicialmente, seu voo é cancelado e ela é proibida de pegar outros voos, visto que sua nota é inferior à necessária para viajar em outra classe da companhia aérea e, ao saber disso, discute no aeroporto. Isso acarreta em uma punição dos seguranças, que diminuem a sua nota para 3.1 durante 24 horas além disso, as avaliações negativas que receber durante esse período de tempo diminuem sua pontuação de forma multiplicada.

Sem conseguir outro voo, ela decide alugar um carro. Porém, também existe uma segregação entre os modelos disponíveis e ela só consegue um carro antigo que

logo falha. Desesperada, ela decide então pedir carona, mas as pessoas a ignoram devido à sua baixa pontuação, onde alguns até a avaliam negativamente.

Imagem 2. Lacie pedindo carona para chegar ao casamento.



Fonte: *Netflix*, 2016⁸

Uma senhora chamada Susan, motorista de caminhão com baixa avaliação, a vê e lhe oferece uma carona. Inicialmente, Lacie hesita devido à pontuação da caminhoneira, mas termina aceitando. A motorista expõe já ter sido parte do grupo seletivo com excelentes avaliações da sociedade, porém perdeu tudo e ficou sem vontade de seguir o modelo de avaliações imposto depois que seu esposo faleceu de câncer por não conseguir o tratamento, já que ele tinha nota inferior ao necessário.

Imagem 3. Lacie com Susan no caminhão.



Fonte: *Netflix*, 2016⁹

⁸ Disponível em: <<https://www.netflix.com/watch/80104627?trackId=14277283&tctx=0%2C0%2Cf89249d4-ec65-429f-9f6d-f2d15d16b4f4-52146555>>. Acesso em Maio de 2018.

Já próxima do local do casamento, a protagonista recebe uma ligação da amiga desconvidando-a da cerimônia após tomar conhecimento da situação de sua nota, o que a deixa irritada e agora mais desesperada para conseguir ir à festa de qualquer forma. Ela então consegue adentrar na ilha de forma ilegal e surpreende a todos, pois sua aparência está fora dos padrões, suja e com roupas rasgadas.

Ao iniciar um discurso repleto de devaneios e xingamentos, ela discute com os convidados, incluindo o noivo da sua amiga. Descontrolada, Lacie é presa e lhe retiram a tecnologia de avaliação instalada no olho. Em seguida, a levam para uma cela, onde outros presos estão - cada um em uma cela de vidro isolada - e eles começam a discutir, mas aparentam estar mais aliviados de todo o controle que sofreram.

Imagem 4. Lacie na prisão discutindo



Fonte: *Netflix*, 2016¹⁰

O CONTROLE SOCIAL PERMANECE NA PÓS-MODERNIDADE

No âmago do convívio em sociedade, existe a influência do meio e uma coerção em prol de uma padronização de comportamentos, gostos e aparência. Esse processo de influência entre os indivíduos, que perdura até a era pós-moderna, tem traços de controle, imputados através do fato social, e toma forma de opressor:

⁹ Disponível em: <<https://www.netflix.com/watch/80104627?trackId=14277283&tctx=0%2C0%2Cf89249d4-ec65-429f-9f6d-f2d15d16b4f4-52146555>>. Acesso em Maio de 2018.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.netflix.com/watch/80104627?trackId=14277283&tctx=0%2C0%2Cf89249d4-ec65-429f-9f6d-f2d15d16b4f4-52146555>>. Acesso em Maio de 2018.

É nítido o poder de coerção externa que exerce ou é suscetível de exercer sobre os indivíduos; e a presença deste poder é reconhecível, por sua vez, seja pela existência de alguma sanção determinada, seja resistência que o fato opõe a qualquer empreendimento individual que tenda a violentá-lo. (DURKHEIM, 2002, p. 12).

Nesse aspecto das relações humanas, estamos sempre em contato com outros indivíduos sofrendo influências, ainda mais agora com os meios tecnológicos. Num contexto atual, por meio das TICs, também há coerção: podemos visualizar que na Internet, as redes sociais e os aplicativos de transportes de passageiros, por exemplo, estão cada vez mais pautados pelo controle para promover padrões de comportamento e influenciar atitudes em prol de boas experiências para quem os utiliza. Da mesma forma, são reservadas penalidades aos transgressores, que podem até retirar o direito de usufruir de tais benefícios.

Isso está evidenciado em *Nosedive*, que evidencia algo presente em nossa realidade. Ao atingir uma determinada nota, a protagonista poderá sair de uma casa mais simples para um condomínio de alto padrão, mas quando se estressa no aeroporto, é penalizada e tem privilégios reduzidos. Ela está numa sociedade que estimula total dependência de avaliações, que cobram padrões de estilos e comportamentos, segregando grupos, num sistema que privilegia alguns e exclui outros, desde as melhores moradias a empregos e tratamentos de saúde.

Nesse cenário, isso tem relação com nossa realidade, na qual os indivíduos mal avaliados são estigmatizados. O estigma se dá a partir de características corporais e sociais que fogem aos padrões impostos, sobre os quais foi feita uma tentativa de exibição ruim e incomum no status moral da pessoa que os apresenta, a exemplo de condição de pobreza no contexto de uma sociedade capitalista que supervaloriza bens. A sociedade estabelece um modelo de categorias e tenta catalogar as pessoas conforme os atributos considerados comuns e naturais pelos membros dessa categoria. (GOFFMAN, 1980, p.14)

Assim, através de tais avaliações que se baseiam em notas, se têm a repreensão de posturas inadequadas, que podem resultar em bloqueio, prejuízos financeiros e imagem manchada frente um grupo de usuários, exercendo controle sobre o sujeito. Isso é mostrado em toda a trajetória da personagem principal, que passa por situações difíceis quando está com nota baixa.

Considerando o que foi defendido por Goffman (2012, p.13), que “todas as pessoas vivem num mundo de encontros sociais que as envolvem, ou em contato face a face, ou em contato mediado com outros participantes”, a série *Black Mirror* apresenta uma espécie de contágio de atitudes através das cobranças externas refletindo em cobranças para o próprio indivíduo.

Essas cobranças têm como objetivo o controle dos indivíduos, que está presente na sociedade antes do advento das tecnologias evidenciadas no episódio. Foucault (1998, p. 143) afirma que “bem no início do século XVIII, se falava da correta disciplina, como uma arte do bom adestramento”. Isso significa que a nossa sociedade está em constante vigilância visando controle há muitos séculos.

Esse controle repercute em todos os aspectos da vida de Lacie, sua alimentação, como se apresenta aos demais e os seus ideais de felicidade, por exemplo. Para tentar conquistar o que sonha, Lacie usa uma fachada, escondendo suas frustrações, raiva e desespero, fingindo sorrisos, gentilezas, gostos e atitudes para ter uma boa pontuação. Segundo Goffman (2012, p.13):

A fachada pode ser definida como o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma através da linha que os outros pressupõem que ela assumiu durante um contato particular. A fachada é uma imagem do eu delineada em termo de atributos sociais aprovados - mesmo que essa imagem possa ser compartilhada - como ocorre quando uma pessoa faz uma boa demonstração de si mesma.

Quando um ator social mantém a fachada mais aceita nas diversas situações cotidianas, ele age da forma certa. Segundo Goffman (2012), os demais atores envolvidos naquele meio tendem a tratá-lo com respeito e consideração, caso que acontece com Lacie. Ao mesmo tempo, existem comportamentos que não são socialmente tolerados e causam a perda da fachada, gerando descrédito daqueles que agem destas formas.

Em meio às mudanças da sociedade que culminaram na pós-modernidade, a efemeridade de identidades termina reforçando o próprio eu, onde “as transformações pelas quais passamos afetam o modo com que os indivíduos configuram suas experiências subjetivas e afirmam suas personalidades e identidades.” (MELLO, 2011, p.247). Há uma luta constante em busca de garantir uma identidade própria, mesmo que cíclica. Tudo isso trouxe também aspectos negativos.

Com isso, acontece cada vez mais a espetacularização da vida privada, devido à uma constante e negativa necessidade de supervalorização de si próprio:

Desabrochava desse modo, com todos seus fulgores, o império dos indivíduos únicos e incomparáveis. Neste novo quadro, a liberdade perde sua vocação universal, tornando-se um meio para a realização pessoal de cada sujeito em sua gloriosa particularidade. Em lugar da autonomia relativa ao gênero humano em seu conjunto, à busca do bem comum e à emancipação coletiva, o que se valoriza aqui mais vivamente é a singularidade individual. (SIBILIA, 2008, p.107)

Quando a personagem da série se depara com um colega de trabalho com baixa avaliação que precisa de sua ajuda para voltar ao trabalho, ela o ignora por medo de manchar sua imagem. Isso mostra a coerção sofrida, na qual “a disciplina fabrica indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício” (FOUCAULT, 1998, p. 143).

Além disso, há apatia, um resultado do culto ao ego e forte característica do sujeito pós-moderno, segundo Santos (1997, p. 86):

[...] apatia social e sentimento de vazio povoam a galáxia cotidiana pós-moderna, que gira em torno de um só eixo : o indivíduo em suas três apoteoses - consumista, hedonista e narcisista). [...]E a paixão por si mesmo, a glamourização da sua auto-imagem pelo cuidado com a aparência e a informação pessoal, o entregam a um narcisismo militante.

Mas o narcisismo e a vida voltada para o próprio bem-estar também são reflexos da coerção social, visto que o extremo culto a si é, possivelmente, uma tentativa de supervalorizar-se, adequando-se aos padrões impostos e criando um esfriamento com aqueles que estão, por exemplo, em situação de subordinação. Essa é a realidade do controle de qualidade da prestação de serviços na sociedade. No contato entre clientes e empresas, tornou-se comum, ao concluir um atendimento em uma loja física ou o serviço ao consumidor por telefone, a avaliação feita por clientes, colocando notas para o atendimento. Essas notas tanto podem causar retaliação e demissão, como também bônus aos funcionários.

Vê-se então que “o poder disciplinar é com efeito um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior adestrar” (FOUCAULT, 1998, p. 143). Essa coerção ocorre para que, no atendimento, mesmo que o cliente esteja sem razão,

lhe sejam acatadas suas exigências para atingir as metas de bom atendimento na empresa.

4 CABIFY: CONTROLE SOCIAL ATRAVÉS DE AVALIAÇÕES BILATERAIS

No caso dos aplicativos de transporte particular, a exemplo do *Uber* e do *Cabify* - aplicativo analisado neste artigo - a avaliação é bilateral. Ao final de cada corrida (palavra empregada para designar a contratação do serviço por determinada distância), o comportamento do passageiro e do motorista são avaliados, tendo por base a pontualidade, cordialidade, higiene etc.

O número de usuários desses aplicativos de serviços de transporte particular cresce cada vez mais. Além dos cupons de desconto nas viagens e preços mais acessíveis, a qualidade no atendimento é um dos diferenciais frente os tradicionais serviços de táxi.

O aplicativo de origem espanhola, *Cabify*, utiliza o método de avaliação bilateral entre motoristas e clientes, assim como o aplicativo estadunidense *Uber*, de forma que ao fim da viagem o usuário realiza o pagamento e faz uma avaliação do serviço prestado de uma até cinco estrelas, sendo cinco o nível de excelência. De igual maneira, o motorista também avalia o cliente ao término da viagem.

O aplicativo *Cabify* possibilita personalizar o trajeto antes mesmo de chamar o carro, desde a temperatura do ar condicionado, a emissora de rádio ou música preferida, oferecendo um serviço diferenciado para uma melhor experiência, refletindo nas avaliações do serviço prestado.

O serviço chegou ao Brasil em maio de 2016 e atualmente está nas cidades de Belo Horizonte, Curitiba, Santos, Brasília, Porto Alegre, São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro. Segundo a empresa, essa avaliação é necessária para que seja mais fácil monitorar e verificar a qualidade do serviço prestado pelo aplicativo de transporte. Esse modelo de negócios moderno procura satisfazer necessidades específicas do indivíduo através da persuasão do aumento do nível de vida, que também lembra as situações vividas pela personagem na série:

Os sistemas pós-industriais reúnem empresas e Estado para racionalizar a produção e a organização social pela tecnociência programadora. Buscam a constante elevação do nível de vida pelo

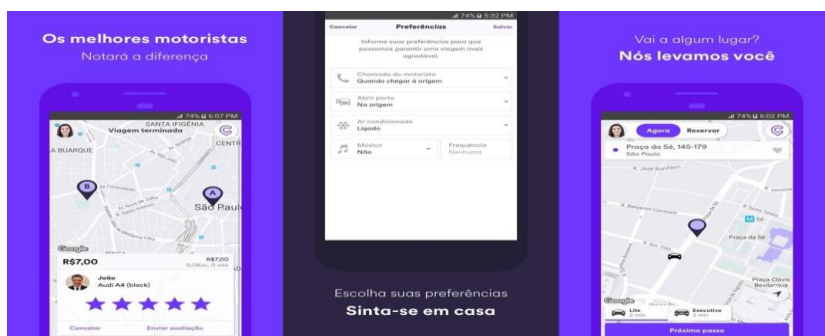
consumo acelerado de bens e serviço, que são cada vez mais diversificados. Ricos, oferecem uma variada gama de mercadorias, de modo a fragmentar o social em faixas de mercado, e nelas visar o indivíduo, arrebanhá-lo para o consumo personalizado. (SANTOS, 1997, p. 28).

Neste sentido, o *Cabify* aparece dentro desse contexto de empresas que buscam fragmentar o social em faixas de mercado. Num contexto pós-moderno, os indivíduos estão continuamente em busca dos próprios prazeres, através do consumo desenfreado estimulado em todos os ambientes e meios, desde produtos desnecessários no momento até serviços absurdos. Assim sendo:

O choque entre a racionalidade produtiva e os valores morais e sociais já se esboçava no mundo moderno, o industrial. Na atualidade pós-moderna, ele ficou agudo, bandeiríssimo, porque a tecnociência invade o cotidiano com mil artefatos e serviços, mas não oferece nenhum valor moral além do hedonismo consumista. (SANTOS, 1997, p. 73)

Na avaliação bilateral, se o motorista chegar à uma nota média de 4,6 estrelas, será contatado pela empresa para melhorar o serviço ou será excluído do Cabify. Quanto aos usuários, caso tenham baixa avaliação, além de conseguir apenas motoristas com nota equivalente ou menor a dele, poderá ter solicitações de viagens recusadas. Ademais, neste mundo globalizado onde existe uma constante vida online, há o compartilhamento de posicionamentos acerca do que lhe foi oferecido, por exemplo, nas redes sociais ou no círculo pessoal de amigos, o que pode levar à outros clientes desistirem de utilizar o serviço.

Imagem 5. Propaganda do *Cabify*.



Fonte: Página do Ziggi Uol¹¹

¹¹ Disponível em: <http://ziggi.uol.com.br/media/uploads/programa-sistema/2/157417/big_46f6be6d9bb917bd8e6bc933c977074b_cabify_bvhRHbk.jpg>. Acesso em Maio de 2018.

As críticas feitas dentro deste cenário são voltadas para a relação entre motoristas e passageiros onde a nota é o que mais importa. Neste aspecto, há um controle e disciplinamento que, em diversas situações, pode forçar comportamentos ao longo do trajeto para que os usuários e os prestadores do serviço ganhem a nota máxima no aplicativo.

Graças ao controle exercido por um poder superior, segundo Foucault (1998), há uma compreensão de uma força que reverbera e faz parte de cada espaço das relações no interior das sociedades, de forma que o poder se torna disciplinar. Poder, no caso do aplicativo *Cabify*, que está acima do motorista e do usuário, visto que a empresa controla o seu prestador de serviço, como também, pode excluir um mau usuário e impedi-lo de usufruir do serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na definição de Stuart Hall acerca da efemeridade da identidade dos sujeitos, foi possível constatar na análise do episódio *Nosedive* uma forte relação com a sociedade pós-moderna, atestada pela lógica de funcionamento do aplicativo *Cabify*, de forma que é constante o controle através de avaliações, que interfere ainda mais na construção da identidade do indivíduo e nas suas relações humanas, reforçando a rápida transição de identidades.

Chegamos a conclusão de que *Black Mirror* retrata claramente um contexto de avaliação existente no mundo pós-moderno em diversas situações, como foi observado no aplicativo de transportes *Cabify*. Mesmo levando em conta que a tecnologia auxilia em diversos aspectos para melhorar a vida dos indivíduos, desde a mobilidade até a construção de laços afetivos, é possível atestar que as TICs colaboram para a superficialidade das relações sociais, seja entre indivíduos e empresas, sendo utilizadas para coerção e controle social de comportamento e padrões.

Atestamos uma inversão nos valores sociais onde os indivíduos estão se transformando em sujeitos em busca de boas avaliações, muitas vezes fingindo ser quem não são, e isso vai muito além dos aplicativos de transporte individual. A partir dessa afirmação, reitera-se que “quando as redes digitais de comunicação teceram seus

fiões ao redor do planeta tudo começou a mudar vertiginosamente, o futuro ainda promete outras metamorfoses.”, (SIBILIA, 2008, p.12)

O futuro cada vez mais tecnológico apresentado em *Black Mirror* e evidenciado nos aplicativos de transporte, se mostra sombrio, repleto de vícios construídos historicamente no campo da coerção social. É nítido os benefícios que o bom status social em rede traz e, possivelmente, ele permanecerá contribuindo para benesses e regalias à determinadas pessoas, como também, uma diferenciação dos demais indivíduos, numa espécie de segregação de grupos. Desta forma, a reprodução de comportamentos padronizados, da exclusão e da discriminação daqueles que se desviam, sintetiza a permanência de performances e fachadas na sociedade, e tal sistema de diferenciação pode aumentar o número de indivíduos estigmatizados, excluídos socialmente.

REFERÊNCIAS

- Cabify.** Disponível em: <<https://cabify.com/pt-BR>>. Acesso em 11 de Maio de 2018.
- Cabify Dicas.** Disponível em: <<http://www.cabifydicas.com/>>. Acesso em 11 de Maio de 2018.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** 17. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: o nascimento da prisão.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- GOFFMAN, E. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2011.
- MELLO, F. C. C. Eu, você e todos nós. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 16, n.30, p. 245-249, 2011.
Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/3898>>. Acesso em 11 de Maio de 2018.
- Netflix - Página Inicial.** Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/>>. Acesso em 11 de Maio de 2018.
- SANTOS, J. F. **O que é pós moderno.** São Paulo: Brasiliense, 1997.

SIBILIA, P. **O show do eu: a intimidade como espetáculo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Uber - Como Funciona. Disponível em: <<https://www.uber.com/pt-BR/ride/how-uber-works/>>. Acesso em 11 de Maio de 2018.

WRIGHT, Joe (dir.). **Nosedive. In: Black Mirror: the complete third series.** Londres: Endemol UK, 2016.

Disponível em: <[www.https://www.netflix.com/br/title/70264888](https://www.netflix.com/br/title/70264888)>. Acesso em 11 de Maio de 2018.